

ENSAIO VISUAL (FOTOGRAFIA)

A) TÍTULO EM PORTUGUÊS, INGLÊS E ESPANHOL RESPECTIVAMENTE:

1'50" SOB RUÍNAS, MEMÓRIAS

1'50" UNDER RUINS, MEMORIES

1'50" BAJO RUINAS, RECUERDOS

B) DADOS BIOGRÁFICOS DA AUTORA:

JÉSSICA BITTENCOURT

Artista visual e pesquisadora com foco em práticas urbanas e intervenção no espaço. Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) com Graduação sanduíche em Arquitetura da Paisagem pela Universidade de Manitoba (Canadá). Mestra em Habitação Social e Cidadania. Professora de Artes Visuais da UFRN (2021-2023). Atualmente é doutoranda do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU USP).

Em seu percurso já teve projetos exibidos no SESC RN (2019), UFRN (2019), Pinacoteca do Estado (2022), SEBRAE (2023), e a nível internacional na 13ª Bienal de Arquitetura de SP, no SESC Av. Paulista (2022).

1'50" SOB RUÍNAS, MEMÓRIAS é resultado de sua pesquisa sobre a interseção entre Artes Visuais e Arquitetura, com questões que envolvem temas como direito à cidade, apropriação do espaço e cotidiano.

C) DESCRIÇÃO OU COMENTÁRIO SOBRE O ENSAIO VISUAL (SE COUBER):

De que material são feitas as nossas memórias? Basta um olhar ao redor para compreender que a arquitetura é nossa grande testemunha através do tempo, arte da qual não podemos escapar. É o sentimento que nos toma ao andar pelas ruas enquanto estabelecemos uma relação (in)consciente com as nossas edificações, e de súbito acessar toda história impressa nos espaços. Uma edificação é uma guardiã viva sobre nós mesmos, portal para nossa identidade. Caminhando contra todo esse entendimento, nos furtando essa possibilidade de pré-dio-memória, e sobretudo pecando no bom senso em busca de uma Natal que privilegia uma minoria, um dos principais ícones da arquitetura moderna potiguar suspirou pela última vez em janeiro de 2020. O Hotel Internacional dos Reis Magos teve uma história memorável de quem vivenciou a cidade de Natal na década de 70 e 80. A edificação que hospedou artistas como Pelé e políticos como Juscelino Kubitschek, acolheu a juventude da época na Boate Royal Salute, e impressionava a todos com um dos seus moradores mais exóticos – a onça Charlie(!) - agora se encontra em pedaços estilizados, como se fosse uma estrutura qualquer de concreto. Além de ter sido o primeiro empreendimento de cunho turístico a ocupar terrenos lindeiros à Praia do Meio, a edificação foi responsável por grandes transformações urbanas na região, que até então não tinha iluminação pública e acesso ao Forte dos Reis Magos – principal atração turística da época.

A sua demolição levou duros vinte dias, contrariando laudos técnicos que até então presumia que a estrutura já estava em ruínas, e por isso inadequada à revitalização. Depois do antigo Machadão, e tantas outras edificações que foram extintas da história potiguar, a demolição do Hotel Reis Magos se apresenta como desrespeito à população local que assistiu à mingua suas memórias sendo levadas abaixo. Agora, somente em fotos, teremos a lembrança desses grandes edifícios, que nos apresentam um passado que já não podemos acessar e um alguém que já fomos.











FOI BOM
ENQUANTO
DUROU!!

W.A.

Handwritten graffiti on the tiled wall, including a large 'X' and other symbols.